



COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLÓGICA DE UM REMANESCENTE DE FLORESTA OMBRÓFILA DENSA MONTANA EM DIFERENTES ESTÁGIOS SUCESSIONAIS

Juliano Pereira Gomes 1,*

Fernanda Zangiski Rolim 1; Paula Iaschitzki Ferreira 1; Felipe Batista 1; Alison Paulo Bernardi 2; Karina Montibeller da Silva 1; Adelar Mantovani 3

¹Programa de Pós Graduação em Ciências Agrárias da Universidade do Estado de Santa Catarina

*julianopgomes@yahoo.com.br

² - Acadêmico em Engenharia Florestal, Centro de Ciência Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina.

³Professor do Departamento de Engenharia Florestal, Centro de Ciência Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

O estado de Santa Catarina é parte integrante do Bioma Mata Atlântica e apresenta na sua composição dentre as tipologias florestais a Floresta Ombrófila Densa. Esta foi fortemente alterada com a conversão para a agricultura e, nos locais onde essa atividade foi abandonada, são encontradas atualmente formações secundárias, compondo uma paisagem de mosaicos de vegetação em diferentes estágios sucessionais. Considerando a vegetação como um bom indicador de condições ambientais, sua avaliação permite compreender o estado de conservação dos demais componentes do ambiente natural, como solos e recursos hídricos. Para a Floresta Ombrófila Densa Montana, ainda há necessidade de buscar conhecimento da estrutura fitossociológica, sendo poucos os trabalhos realizados nesta tipologia.

OBJETIVOS

Objetivou - se quantificar os parâmetros fitossociológicos da estrutura horizontal de um remanescente florestal da Floresta Ombrófila Densa Montana e caracterizar os diferentes estágios sucessionais presentes no fragmento.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido em remanescentes florestais presentes em uma fazenda produtora de *Pinus taeda* L., no município de Ponte Alta do Norte SC. Para a amostragem empregou - se o método de quadrantes. Os pontos amostrais foram separados por 15 metros de distância entre si dentro de transecções. Em cada quadrante foi amostrada a árvore mais próxima do ponto. De cada árvore amostrada foram anotadas as distâncias das árvores ao ponto, $DAP \geq 5$ cm (Diâmetro a Altura do Peito), altura e realizado coleta de material para identificação. Determinou - se a composição florística da área de estudo, os parâmetros fitossociológicos e a diversidade do componente arbóreo com o emprego do índice de Shannon (H'). Foram instalados 134 pontos distribuídos em 7 (sete) transecções com 20 (vinte) pontos por transecção. Para verificar diferenças entre as transecções, foi utilizado uma análise de agrupamento com base em uma matriz de abundância das espécies utilizando a distância euclidiana como medida de dissimilaridade.

A suficiência amostral foi verificada pela curva espécie/área, que correlaciona o aumento do número de espécies com o aumento da área amostrada.

RESULTADOS

Os 134 pontos instalados totalizaram 920,80 m² de área amostral, sendo mensurados 536 indivíduos que, proporcionalmente, representam densidade absoluta de 1.457 indivíduos/ha. Os indivíduos inventariados pertencem a 59 espécies e 35 gêneros dentre 23 famílias. As famílias que apresentaram maior riqueza de espécies foram: Myrtaceae (13 spp.); Lauraceae (8 spp.); Solanaceae (7 spp.). O padrão florístico encontrado na área seguiu os resultados obtidos em outros levantamentos na Floresta Ombrófila Densa Montana, onde Myrtaceae e Lauraceae se destacaram como as famílias de maior riqueza específica. Por se tratar de um remanescente inserido em encostas úmidas, a espécie *Dicksonia sellowiana* Hook. se destacou com alta densidade em relação às demais, com aproximadamente 677 indivíduos/ha. A floresta pode ser descrita em estágio sucessional transitório entre o inicial e o secundário, pois a espécie que apresenta maior densidade com característica arbórea é *Vernonanthura discolor* (Spreng.) Less, sendo característica de ambientes perturbados. Através da análise de agrupamento das transecções ocorreu a formação de quatro estratos. No Estrato 1 a espécie que obteve maior frequência absoluta foi *Dicksonia sellowiana* (Xaxim), sendo esta espécie a que obteve maior frequência absoluta com presença em 34,65% dos pontos amostrais. As espécies que obtiveram maior índice de valor de importância no estrato 1 foram respectivamente: *D. sellowiana* (153,54%), *Sloanea monosperma* Vell. (14,96%) e *Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez (8,84%). O índice de diversidade de Shannon (H') foi de 2,22 nats/ind. para o Estrato 1, sendo este valor considerado relativamente abaixo do descrito para esta tipologia florestal. No entanto, o remanescente florestal estudado está inserido em elevada altitude, fator que restringe a diversidade vegetal. No Estrato 2 duas espécies apresentaram maior frequência em relação às demais, *D. sellowiana* (32%) e *V. discolor* (21%). *D. sellowiana* apresentou também a maior densidade e dominância. As espécies mais importantes foram: *D. sellowiana* (132,12%), *V. discolor* (66,94%), *Clethra scabra* Pers. (16,20%) e *Ocotea puberula* (Rich.) Nees (14,85%). O índice de diversidade de Shannon foi de 1,92 nats/ind. No Estrato 3, a espécie com maior densidade apresenta 737 indivíduos por hectare (*D. sellowiana*) e a segunda espécie com maior densidade é *Ocotea*

porosa com aproximadamente 225 indivíduos por hectares. As espécies de maior dominância, no Estrato 3, foram *D. sellowiana*, *O. porosa*, *S. lentiscifolius*, *C. scabra* e *D. brasiliensis*. *D. sellowiana* teve a maior representatividade no índice de valor de importância (115,33%); seguida pela *O. porosa* (51,02%); *S. lentiscifolius* (30,48%); *D. brasiliensis* (23,11%). O índice de diversidade do Estrato 3 foi de 1,99 nats/ind., valor não muito expressivo para essa tipologia. Três espécies apresentaram maior frequência em relação às demais, *D. sellowiana* (18,46%), *C. scabra* (15,38%) e *Ilex theezans* Mart.ex Reissek (10,77%). Assim como os demais estratos, a espécie *D. sellowiana* apresentou alta densidade e também a mais dominante. As espécies mais importantes neste estrato foram *D. sellowiana* (81,23%), *I. dumosa* (53,46%), *C. scabra* (34,53%), *I. theezans* (24,56%) e *S. lentiscifolius* (14,97%). O Estrato 4 foi o que apresentou maior índice de diversidade em relação aos demais, 2,41 nats/ind.. Este valor está diretamente relacionado com a densidade de indivíduos. É importante ressaltar a presença de duas espécies ameaçadas de extinção (*D. sellowiana* e *O. porosa*) no presente estudo, verificando - se a importância desses remanescentes na conservação de espécies.

CONCLUSÃO

O ambiente estudado representa o estado de conservação de áreas que sofreram algum tipo de pressão antrópica, e que caracteriza as formações de Floresta Ombrófila Densa Montana no estado catarinense. Foram detectados distintos estágios de desenvolvimento da floresta, indicando diferenças no ambiente, provavelmente resultado do grau e histórico de impacto ocorrido na área. Contudo, ressalta - se a importância deste remanescente para conservação *in situ* de espécies ameaçadas.

REFERÊNCIAS

Klein, R. M. 1978. Mapa fitogeográfico do Estado de Santa Catarina. Flora Ilustrada Catarinense, Itajaí, Brasil, 24 p